

Raul Seixas canta amanhã e sábado (duas sessões) no Teatro Carlos Gomes

## TEATRO

### intencões não bastam "Quatro Seres Distintos": boas

A peça **Quatro Seres Distintos**, apresentada sábado e domingo no Teatro-Estúdio e que inicia agora uma excursão por vários locais da Grande Vitória e alguns municípios, marcando a estréia do Grupo Vianninha-Aquários (um dos quatro registrados na Fecata), é um exemplo claro da desorientação e da falta de preparo do reinantes no movimento amador capixaba, não obstante o esforço e a sinceridade de pessoas como Vera Viana, autora de **Quatro Seres Distintos** e diretora da montagem. A peça, se prometia alguma coisa em termos de conteúdo a nível de texto, ou seja, a preocupação com os marginalizados, no palco a ausência absoluta de autocritica e um mínimo de conhecimento sobre a arte teatral se revelam ostensivos. É constrangedor o nível interpretativo dos quatro atores (Márcia Gaudio, José Miguel, Stella Costa e Fábio Memelli), com exceção de Antonio Scota, "beneficiado" por uma rápida aparição, lembrando as tradicionais festinhas escolares, onde os alunos mais desinibidos se prontificam a declamar. Não se pode confundir amadorismo com inaptidão, nem se pode dar ao luxo de se prescindir de direção numa montagem teatral. E de direção numa montagem teatral. E esta, assumida teoricamente pela própria autora, não houve realmente embora seja um dos setores mais importantes em teatro amador, geralmente entregue a alguém com mais experiência, que possa servir de orientador.

Encenado, o texto de **Quatro Seres Distintos** demonstra toda sua fragilidade. Não há diálogos bem imaginados, nem personagens que marquem. A incapacidade da autora de compor os tipos é disfarçada numa encenação que foge ao convencional — não se trata de uma história, linear — mas não deixa de exibir sua superficialidade. Fica a impressão de que o grupo se preocupou em inovar, o que é válido, mas não obteve sucesso, não transmitiu a problemática que tentou analisar.

Com esta montagem, demonstrando inexperiência em todos setores, fica cada vez mais claro que os grupos amadores capixabas precisam, urgentemente, de refletir, estudar, pesquisar muito antes de se apresentar ao público. Estão faltando debate, análise, autocritica, antes que se de-

cida pela montagem de um texto. Por exemplo: se a proposta de **Quatro Seres Distintos** fosse debatida amplamente surgiriam, naturalmente, suas falhas gritantes e, quem sabe, a autora reescrevesse o texto e, como diretora, trabalhasse mais junto aos atores, exigindo deles um mínimo de emoção na interpretação de seus personagens! Uma boa opção também é montar textos de reconhecida qualidade (há vários à disposição na Fundação Cultural) como exercício para aquisição da técnica, evitando a precipitação de se levar a público textos imaturos como este de Vera Viana. Isso não é desestímulo, mas um alerta e até um incentivo para que o nível artístico do nosso movimento teatral melhore. Mais uma vez ressaltamos a sinceridade de Vera e de seu grupo, lutando contra toda a falta de recursos materiais e de dinheiro para fazer teatro; mas é preciso parar para pensar no mais importante: o conteúdo do que pretendem transmitir ao público. Importante ainda: muita humildade para aprender. Por que a pressa em ser autor ou

diretor? Não há aqui a intenção de desmotivar ninguém ou cercear a criatividade. Mas escrever uma peça de teatro é algo que exige muito, ou seja, exige informação, conhecimento, cultura, não é simplesmente a vontade de escrever, de se apresentar como autor.

A respeito ainda das apresentações de **Quatro Seres Distintos** no Teatro-Estúdio, no domingo houve uma falha completa na trilha sonora, conforme se desculpamos os atores no final. A verdadeira razão do fato não foi explicada, mas a ausência do som não impediu que o espetáculo apresentasse suas falhas a nível de texto e de encenação. Amanhã, o Grupo Vianninha-Aquários se apresentará no Girassol, no bairro de Campo Grande, iniciando uma série de espetáculos. Trata-se de um clube esportivo e social que fica na principal rua do bairro. No dia 1º, segunda-feira, a peça estará na Associação Beneficente Social e Desportiva Ministro Mário Andreazza, bairro do Colorado, rua da Saudade, número 100. (Edvaldo dos Anjos)



Stella, Márcia e Miguel: declamando

TE 254

Quatro Seres Distintos -  
Peça Teatral

Apesar de já ter sido reaberto, depois de quase três meses de paralisação, o Teatro-Estúdio da Fundação Cultural continua com as mesmas deficiências de instalação — ar refrigerado, luzes da platéia, banheiros para o público. Um exemplo de má administração.

## As estréias do próximo fim-de-semana no Teatro-Estúdio

Dois montagens capixabas estão programadas para estrear no próximo fim-de-semana, no Teatro-Estúdio: Quatro Seres Distintos, de Vera Viana, com o grupo Vianninha-Aquários, já registrado na Fecata, e O Gato Playboy, de Jair Pinheiro, com direção de Milson Henriques, pelo Corda-bamba.



Vera Viana, a autora e os atores — Antonio, Stella, Márcia, Miguel e Paulo — de Quatro Seres Distintos

Estréia sábado, dia 22, no Teatro-Estúdio, depois de dois adiamentos, a peça capixaba Quatro Seres Distintos, escrita por Vera Viana, em montagem do grupo Vianninha-Aquários, com direção da própria autora e, no elenco, Stella Costa, José Miguel Barbosa Santos, Márcia Gaudio, Antonio Scota e Paulo Roberto de Souza Silva. Produzido independentemente de auxílio financeiro da Fundação Cultural, o espetáculo não terá qualquer luxo; os cenários foram criados coletivamente, mas a confecção ficou por conta de Marcos Barreto; figurinos de Izaura Viana; Carmem Lúcia Viana Correa; iluminação de Urubatan Medeiros e Izalt Broedel; sonoplastia de Anilton Trancoso; contra-regras: Tânia Barbosa Santos, Carlinhos Pereira, Cátia Silva e Huber Carlos Coimbra.

Quem colabora financeiramente com o grupo é Regina Célia Zuin. O trabalho de autora de Vera Viana tem identificações diretas com a obra de Plínio Marcos, embora evidentemente ela enfrente todas as limitações da inexperiência, não sendo capaz, ainda, de criar personagens mais autênticos ou retratar uma situação social com profundidade. O que importa, porém, é que, como autora, está no caminho mais lúcido e coerente com a nossa realidade. Os personagens de Quatro Seres Distintos são marginais ou marginalizados que se redem num porão abandonado: um ladrão, com quatro entradas na polícia e um ano de presídio; o segundo, pedreiro, pai de seis filhos; o terceiro, uma prostituta; o quarto, doméstica e o quinto operário. A autora coloca os personagens para falar de suas experiências de vida e de suas percepções do mundo, o que confere à peça a necessária movimentação teatral, e paralelamente vai apresentando algumas conclusões sobre a situação, de uma maneira geral, as quais, embora um tanto ou quanto ingênuas e superficiais, revelam uma preocupação de denúncia "das verdadeiras causas das perpetuações de situações atentatórias à moral e aos bons costumes". Uma das conclusões é apresentada no texto pelo Figurante: "Pára de lamentar, homem, filho de pobre tem dois caminhos. Cadeia ou morte antes do 40. Pobre nasceu para morrer de trabalhar, para o rico ser mais rico. O pobre nasce apenas

para que os ricos continuem sempre ricos..."

Um dos aspectos mais inteligentes do texto é que a autora coloca em confronto dois diferentes tipos de pessoas — uma mulher considerada honesta e um ladrão já preso várias vezes — para poder mostrar que, apesar das situações aparentemente heterogêneas, ambos são marginalizados pela sociedade, vítimas portanto das mesmas injustiças sociais. A peça termina com reflexões: "O que é do homem, a não ser o seu físico, o que ele pensa e o que ele sente? Pelo homem ser só isso, ter só isso, é que achamos que ele precisa e merece que seus direitos sejam respeitados".

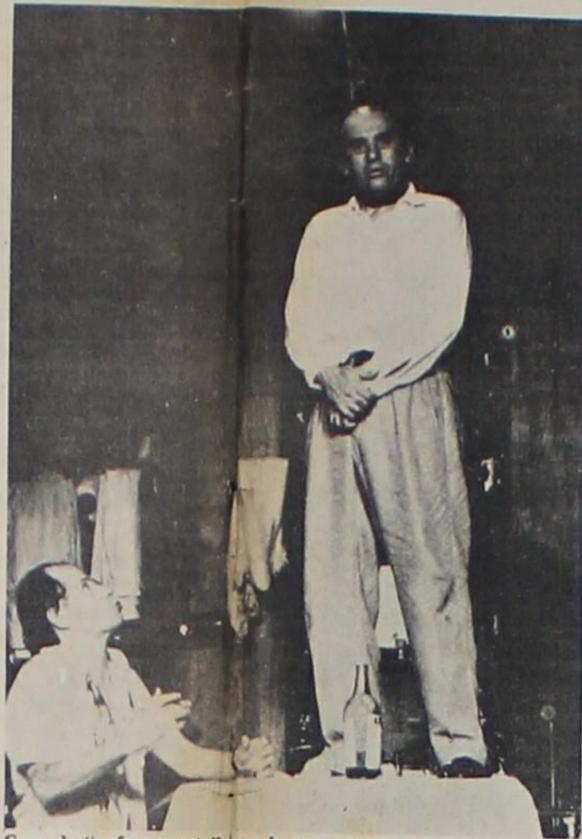
Segundo Vera Viana, o orçamento da montagem está calculado em torno de Cr\$ 2 mil (dois mil cruzeiros), "numa encenação pobre, mas identificada com nossa realidade". Os atores têm alguma experiência teatral. Stella Costa, mineira, trabalhou nas peças Prima Donna, Chapeuzinho Vermelho, A Bruxinha que Era Boa, Mundo dos Palhaços, Joaninha (aos 10 anos de idade) e chegou a participar dos ensaios iniciais de A Mãe Provisória, de Oscar Gama, a estrear em breve. José Miguel Barbosa Santos, que também participa do elenco de O Gato Playboy, ensaia atualmente Além do Rio, versão de Medéia, de Eurípedes, a ser apresentada na III Mostra de Teatro da Ufes pelo Departamento da Educação Física; Miguel é autor da música-tema de Quatro Seres Distintos, com letra de Carmem Lúcia Correa. Márcia Gaudio

trabalhou na montagem de Antigona, de Sófocles, apresentada no ano passado no inacabado Teatro da SCAV, na Beira Mar. Antonio Scota, que trabalhou em Paulinho e o Anão Gigante, montagem infantil vista no Sesc em 1964, esteve ainda no elenco de Antigona. E Paulo Roberto de Souza da Silva, que interpreta um operário.

O Grupo Vianninha existe desde 1969, dirigido por Vera Viana, e promoveu diversas montagens, apresentadas em colégios. A fusão com o Aquários ocorreu recentemente. O segundo grupo foi fundado por Miguel Barbosa Santos no bairro de Goiabeiras e inicia suas atividades justamente com esta peça. A idéia é manter um só grupo com dois diretores — Vera e Miguel — procurando montar dois espetáculos ao mesmo tempo, "dentro de uma linha diferente, mas com pontos de afinidade". Depois da estréia no Teatro-Estúdio e de uma segunda apresentação domingo, o grupo Vianninha-Aquários pretende se apresentar no Colégio Americano de Vitória, no Maria Ortiz, Maristas, em Cariacica, Jardim Colorado e nos municípios de Ibraçu, Nova Almeida, Aimorés, Baixo Guandu e Linhares.

Vera Viana é autora de outras peças: João e Maria, Maria, A Parálitica, Zé Seu Café, Ladeira do Convento da Penha, Com a Força do Meu Pai Oxalá, O Interrogatório Perfeto, Conversa de Bar e Não Tem Nada a Ver. Vera é mineira, tem 20 anos e estuda Letras na Ufes.

## CRÍTICA



Cena do "enfocamento": um humor negro

## "Os Emigrados": imperdível

OS EMIGRADOS (hoje, último dia, às 20 horas, no Teatro Carlos Gomes. Preços: Cr\$ 60,00, poltronas; Cr\$ 30,00, cadeiras laterais; Cr\$ 500,00, camarotes frontais e Cr\$ 400,00, camarotes laterais) — Peça de Sławomir Mrozek. Direção de Ipojuca Pontes. Com Rubens Correa e Sebastião Vasconcelos. Cenários e figurinos de Hélio Eichbauer. Censura 16 anos. Prêmios: Mambembe e Molière de melhor ator de 1977 para Sebastião Vasconcelos.

Um espetáculo profissional de alto gabarito, Os Emigrados é uma crítica, feita pelo polonês Sławomir Mrozek, ao processo de esmagamento das sociedades totalitárias ao homem que pensa, através do cerceamento à liberdade de expressão, e ao homem que produz, através da não divisão de riquezas. O que a peça analisa, em dois atos, é fruto da experiência pessoal do autor, que viu seu país se transformar com a promessa de progresso para a classe proletária e se decepcionou amargamente quando viu que, não só se instalou no país uma burocracia que possibilita privilégios para os donos do poder, como impede a crítica a esse estado de coisas, numa espécie de traição. Mrozek é hoje um exilado político, assim como o personagem de sua peça. Ele coloca em cena um intelectual e um operário e, através desses dois únicos personagens, analisa todo um processo de opressão. E a peça tem realmente um grande sentido de atualidade para o Brasil ou para o Terceiro Mundo. Apesar de colocar claramente a impotência do intelectual diante de uma sociedade injusta e repressora, Os Emigrados não é totalmente pessimista. Por isso a ação se passa simbolicamente numa mudança de ano e, ao final, se deixa a esperança de dias melhores, o que é realmente a única coisa que se pode fazer quando o número de fatos desoladores parece dizer o contrário.

O trabalho dos atores é excelente e o diretor Ipojuca Pontes não deve ter tido nenhuma dúvida nesse sentido. Mas Sebastião Vasconcelos faz um papel perfeito de seu operário e somente

## Bastidores

Depois de algum tempo sem nenhuma notícia, Rosilda Freitas volta a confirmar o interesse em montar Calligula, de Marcel Camus. Ela inclusive está convidando os interessados em participar, "com um mínimo de experiência em teatro e muita boa vontade", que a procurem no Teatro-Estúdio, amanhã e terça-feira, entre 17 e 20 horas. Serão selecionadas seis pessoas. Do elenco já fazem parte Herbert Rogers, Dalva Ramaldes, Kleber Perini, Fátima Ramaldes, Katia, Eron, Wanda e Melry.

O Curso Intensivo Básico para Formação de Atores, que está sendo realizado desde o início do mês no Teatro-Estúdio (de segunda a sexta, à noite), teve seu número de alunos sensivelmente diminuído. Dos trinta e dois selecionados, somente vinte e dois estão frequentando as aulas de Análise de Texto (Luiz Busatto), Interpretação (Gilson Sarmento), Expressão Corporal (Denize Marques), Técnica Vocal (Arthur Bogéa), Canto (Nárcia Lopes) e Introdução ao Inconsciente (Paulo Bonates). Ao mesmo tempo aumentou o número de "ouvintes" no curso: são pessoas que não conseguiram inscrição e passaram a assistir aulas de alguns professores, que o permitem, sem direito a intervenções de qualquer tipo. Quanto aos assistentes, o motivo foi falta de pagamento da matrícula ou apresentação do comprovante de escolaridade mínima de 1º grau.

O grupo Vianninha-Aquários é o novo membro da Federação Capixaba de Teatro Amador. A luta pelo registro, que motivou uma lista de colaborações para arrecadar os mil e trezentos cruzeiros necessários, terminou nessa semana, representando realmente uma vitória para Vera Viana e seus companheiros de grupo. Com esse registro, sobe a quatro o número de membros da Fecata.

O Prêmio Molière de Teatro e de Incentivo ao Teatro Infantil, relativo a 1977, foi divulgado essa semana com um protesto do júri à ação da Censura Federal. Os jurados resolveram não atribuir nenhum prêmio na categoria de melhor autor nacional "considerando a grande quantidade de peças proibidas". Os prêmios concedidos foram estes: melhor atriz-Regina Casé, por *Tra-me Leão*; melhor ator — Sebastião Vasconcelos, por *Os Emigrados*, hoje em cartaz no Carlos Gomes; melhor diretor — Aldo Leite, por *Tempo de Espera*; melhor cenógrafo e figurinista — Maurício Sette, por *Coragem, Antes que nos Fechem Aquil, Festa de Sábado e Palácio do Tango*; melhor iluminador — Jorge de Carvalho, por várias peças. O Prêmio Incentivo ao Teatro Infantil foi para o grupo Hombu, pela criação infantil na peça *A Galola de Avatslu*. O júri foi formado por Alberico Amorim, Armindo Bianco, Flávio Marinho, Macken Luiz, Tânia Pacheco e Wilson Cunha.

Em ensaios, no Teatro-Estúdio, o musical infantil *Flicts*, de Ziraldo, com elenco dirigido por Robson Silveira e integrado por Maria Lúcia Chekner Soares, o próprio diretor, Maria Nazareth Blancuel, Crezo Euclides Filho, Maria Marta Ballo Seba, José Atílio Manhago, Márcia Seldel, Angela Maria de Souza e Rômulo Muzlelo Filho. Figurinos de Selma Simone e Telma Gulmarães; cenários de Kleber Perini Fritzer. A peça tem um sub-título — *Era uma Vez uma Cor* — e recebeu uma adaptação de Aderbal Júnior. A música é de Márcia Corradini. A estréia está prevista para maio.

Depois

o País

os faz um